



23º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
INFECTOLOGIA  
PEDIÁTRICA  
31º SIMPÓSIO  
BRASILEIRO DE  
VACINAS  
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL  
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte  
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



## Trabalhos Científicos

**Título:** Internações E Mortalidade Por Sepse Em Crianças Menores De 1 Ano: O Panorama Epidemiológico Na Baixada Santista (2019-2024)

**Autores:** WALACE ROCHA (HOSPITAL INFANTIL GONZAGA), MARIA CAROLINA SANTOS (HOSPITAL INFANTIL GONZAGA), KESSILYN SIMI (HOSPITAL INFANTIL GONZAGA), MARIA HELOISA TORRES VENTURA WEY (HOSPITAL INFANTIL GONZAGA), HELENA BERNARDES PIMENTA BUENO SENTO SÉ (HOSPITAL INFANTIL GONZAGA), TIAGO BASTOS ROMANELLO (HOSPITAL INFANTIL GONZAGA), CLARA JULIANA LEILA VAZ E RIBEIRO (HOSPITAL INFANTIL GONZAGA), BRIZZA VALERIA FOIANINI JUSTINIANO (HOSPITAL INFANTIL GONZAGA), PEDRO DEL RIO FALCÃO (HOSPITAL INFANTIL GONZAGA), LUCAS MOUTINHO LEONI DE OLIVEIRA (HOSPITAL INFANTIL GONZAGA), VITTORIA STEFANINI SCERVINO (HOSPITAL INFANTIL GONZAGA)

**Resumo:** A sepsé é uma síndrome clínica grave caracterizada por uma resposta inflamatória desregulada à infecção, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade em neonatos e lactentes. Apesar dos avanços na medicina intensiva, a letalidade da sepsé infantil ainda é elevada, especialmente em populações vulneráveis atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A Baixada Santista, composta por municípios com características socioeconômicas e estruturais distintas, apresenta desafios específicos no manejo da sepsé hospitalar. "Analisar a distribuição geográfica das internações por sepsé em crianças menores de 1 ano na Baixada Santista, avaliar as taxas de letalidade e investigar tendências temporais entre 2019 e 2024." Este estudo descritivo e analítico utilizou dados secundários do SIH/SUS referentes a internações hospitalares por sepsé em crianças menores de 1 ano nos municípios da Baixada Santista, entre 2019 e 2024. As variáveis analisadas incluíram: número de internações por sepsé; número total de internações; proporção de internações por sepsé (cálculo percentual); número de óbitos; taxa de letalidade por sepsé (número de óbitos dividido pelo número total de internações por sepsé). "A proporção de internações por sepsé variou significativamente entre os municípios ( $p < 0,0001$ ), sendo Cubatão (3,84%) e Itanhaém (1,66%) os locais com maior incidência. Já Santos, Praia Grande e São Vicente apresentaram taxas inferiores a 1%. Santos (21,3%) e Guarujá (13,3%) tiveram as maiores taxas de letalidade, enquanto os demais municípios apresentaram valores muito baixos ou nulos. A comparação entre os municípios foi significativa ( $p = 0,00007$ ). A análise de regressão de Poisson não indicou uma tendência significativa de aumento ou redução dos casos de sepsé ao longo do período estudado ( $p = 0,192$ ), sugerindo estabilidade na incidência anual. "Este estudo revelou diferenças estatisticamente significativas na incidência e na letalidade da sepsé infantil na Baixada Santista. As maiores taxas de internação ocorreram em Cubatão e Itanhaém, enquanto Santos e Guarujá apresentaram os maiores índices de letalidade. Além disso, a análise de tendência temporal não mostrou um aumento ou redução significativa dos casos ao longo dos anos, indicando uma estabilidade preocupante na incidência da doença. Diante desses achados, há necessidade urgente de intervenções voltadas à melhoria da assistência neonatal, com foco em: 1. Capacitação profissional para detecção precoce e manejo adequado da sepsé; 2. Aprimoramento da infraestrutura hospitalar, especialmente nas cidades com maior letalidade; 3. Expansão de programas de vigilância epidemiológica para monitoramento contínuo da sepsé infantil. Implementar essas medidas pode contribuir para a redução da morbimortalidade infantil na Baixada Santista e aprimorar a qualidade do atendimento no SUS.